ISSN: 2358-8829

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA: APRENDIZAGEM NA ESCRITA EM CRIANÇAS NEURODIVERGENTES E TÍPICAS

Ana Ruth da Silva [1]
Cilene Ferreira Dos Santos Silva [2]

RESUMO

Este artigo aborda as implicações da alfabetização e do letramento de crianças com deficiência e dentro do espectro autista no contexto escolar, com o objetivo de contribuir para a análise e compreensão de práticas educativas. Para tanto, realizou-se uma análise de ideias, teorias e opiniões registradas em estudos acadêmicos que versam sobre o processo de ensino e aprendizagem. A metodologia foi composta por duas etapas: pesquisa bibliográfica em livros e artigos científicos e pesquisa de campo, realizada por meio de observação e coleta de dados com aplicação de questionários direcionados à equipe multidisciplinar do Centro de Referência em Inclusão Educacional no Instituto Acolher, que atende 54 crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) da rede municipal de educação. A partir da investigação, constatou-se que o instituto desenvolve ações de incentivo à leitura para crianças autistas, por meio da seleção de literaturas específicas ajustadas às necessidades desses indivíduos, aplicando métodos de leitura voltados à melhoria das competências cognitivas e sociais. Evidenciou-se, ainda, que o uso de jogos e brincadeiras torna as aulas mais interativas e contribui para o desenvolvimento das habilidades de escrita e leitura, permitindo que os professores adaptem as atividades às necessidades individuais dos alunos. Conclui-se que tais estratégias favorecem o desenvolvimento gradual dos educandos, especialmente por meio da prática de produção literária desenvolvida por uma editora vinculada ao projeto Super Autor, alinhando-se ao objetivo de compreender práticas educativas inclusivas e eficazes.

Palavras-chave: Crianças, Autismo, Alfabetização, Letramento e Aprendizagem.

[1] Graduando do Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário Inta - Uninta, aruth24junho@gmail.com,
[2] Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade Estadual Del sol – UNADES- ASU, Especialista em Educação Especial , em LIBRAS , Ensino EaD e Tutoria, e em Gestão Educacional, Graduação, Ciências Biológica- UNEAL Cilene.silva@educacao.teotoniovilela.al.gov.br;

ISSN: 2358-8829

INTRODUÇÃO

A educação é um direito fundamental de todas as crianças e deve garantir condições para que cada estudante desenvolva suas potencialidades, independentemente de suas características individuais, sociais, cognitivas ou comunicacionais. Nesse contexto, a literatura assume uma função relevante no processo de alfabetização e letramento, pois possibilita o contato com diferentes formas de linguagem, amplia o repertório cultural, estimula a imaginação e favorece a construção de conhecimentos relacionados à leitura e à escrita.

No ambiente escolar, as crianças apresentam diferentes ritmos e formas de aprender. Algumas desenvolvem determinadas habilidades com maior rapidez, enquanto outras necessitam de estratégias pedagógicas diferenciadas, recursos adaptados e acompanhamento individualizado. Essa diversidade está presente tanto entre crianças típicas quanto entre crianças neurodivergentes, incluindo estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), deficiência intelectual, dificuldades específicas de aprendizagem e outras condições do desenvolvimento.

A alfabetização não deve ser compreendida apenas como a aquisição do código escrito. É necessário que a criança compreenda a função social da leitura e da escrita, reconhecendo que a linguagem escrita está presente em diferentes situações do cotidiano. Nesse sentido, alfabetizar e letrar são processos relacionados, pois o domínio do sistema de escrita precisa estar associado ao uso significativo da linguagem.

A literatura infantil pode contribuir de maneira significativa para esse processo. Histórias, poemas, contos, fábulas e livros ilustrados permitem que a criança tenha contato com novas palavras, estruturas narrativas, personagens e situações comunicativas. Além disso, a leitura compartilhada pode favorecer a expressão oral, a compreensão textual, a construção de hipóteses sobre a escrita e a produção de pequenos textos.

Para crianças neurodivergentes, o contato com a literatura também pode ser utilizado como recurso de inclusão. A escolha de livros com imagens, textos curtos, repetição de palavras, personagens próximos à realidade da criança e atividades lúdicas pode facilitar a participação nas experiências de leitura. No caso de crianças autistas, é importante considerar suas características individuais, evitando a ideia de que existe uma única metodologia capaz de atender a todos os estudantes.

ISSN: 2358-8829

Diante dessa perspectiva, este artigo tem como objetivo analisar a importância da literatura no processo de aprendizagem da leitura e da escrita de crianças neurodivergentes e típicas, com destaque para as possibilidades de utilização de práticas pedagógicas inclusivas. Busca-se compreender de que maneira as experiências literárias podem contribuir para o desenvolvimento cognitivo, linguístico, social e afetivo das crianças.

A pesquisa também procura refletir sobre as práticas desenvolvidas no Centro de Referência em Inclusão Educacional do Instituto Acolher, considerando a participação de profissionais que atuam com crianças com TEA da rede municipal de educação. A investigação parte do entendimento de que a inclusão escolar exige planejamento, formação profissional, adaptação das atividades e valorização das singularidades dos estudantes.

Assim, discutir literatura, alfabetização e inclusão significa reconhecer a criança como sujeito ativo no processo educativo. Quando o professor cria situações significativas de leitura e escrita, utiliza recursos acessíveis e respeita o ritmo de cada estudante, pode favorecer uma aprendizagem mais participativa e significativa.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica e de campo. Na primeira etapa, realizou-se levantamento de livros, artigos científicos, documentos educacionais e estudos relacionados à literatura infantil, alfabetização, letramento, educação inclusiva, neurodiversidade e Transtorno do Espectro Autista.

A pesquisa bibliográfica possibilitou conhecer diferentes concepções sobre aprendizagem e desenvolvimento infantil, bem como compreender a importância da interação social, da linguagem e das práticas culturais no processo educativo.

Na segunda etapa, foi realizada pesquisa de campo no Centro de Referência em Inclusão Educacional do Instituto Acolher, envolvendo observação das práticas educativas e aplicação de questionários direcionados à equipe multidisciplinar. O espaço atende 54 crianças com Transtorno do Espectro Autista da rede municipal de educação.

Os dados foram analisados de maneira qualitativa, buscando identificar estratégias utilizadas pelos profissionais, recursos empregados nas atividades de leitura e escrita e contribuições das práticas literárias para o desenvolvimento das crianças.

ISSN: 2358-8829

A pesquisa considerou os princípios éticos relacionados à preservação da identidade dos participantes e à utilização das informações exclusivamente para fins acadêmicos. Dessa forma, os resultados apresentados representam uma análise das práticas observadas e das informações obtidas durante a investigação.

REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Literatura infantil e formação do leitor

A literatura infantil desempenha papel importante na formação da criança, pois proporciona experiências de imaginação, criatividade, comunicação e conhecimento. Por meio das histórias, a criança entra em contato com diferentes personagens, situações e formas de organização da linguagem.

Para Vygotsky (2007), o desenvolvimento humano ocorre por meio das relações sociais e da interação com o meio. A linguagem ocupa lugar central nesse processo, uma vez que possibilita à criança organizar pensamentos, comunicar-se e construir conhecimentos.

A literatura pode, portanto, constituir-se como instrumento de mediação pedagógica. Ao ouvir uma história, conversar sobre os personagens, antecipar acontecimentos, observar imagens e recontar narrativas, a criança participa ativamente da construção de significados.

Além disso, a leitura compartilhada possibilita que crianças com diferentes níveis de desenvolvimento participem de uma mesma atividade, desde que sejam realizadas as adaptações necessárias.

3.2 Alfabetização e letramento

Alfabetização e letramento são conceitos fundamentais para compreender o ensino da leitura e da escrita. A alfabetização está relacionada à apropriação do sistema de escrita, enquanto o letramento envolve a utilização da leitura e da escrita em práticas sociais.

Soares (2017) destaca a importância de compreender esses processos de maneira articulada. A criança precisa aprender a ler e escrever, mas também precisa compreender para que e por que utiliza a linguagem escrita.

ISSN: 2358-8829

Na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, as práticas pedagógicas podem favorecer essa aprendizagem por meio de atividades significativas, como leitura de histórias, produção de listas, identificação de nomes, escrita de pequenos textos, criação de personagens e elaboração de livros coletivos.

Quando essas atividades são relacionadas aos interesses da criança, a aprendizagem tende a apresentar maior significado.

3.3 Desenvolvimento infantil e aprendizagem

Piaget (1999) compreende a criança como sujeito ativo na construção do conhecimento. O desenvolvimento ocorre por meio da interação com o ambiente e da elaboração progressiva de estruturas cognitivas.

Wallon (2007), por sua vez, enfatiza a relação entre afetividade, movimento, inteligência e desenvolvimento. A aprendizagem não pode ser compreendida separadamente das emoções e das relações estabelecidas pela criança.

Essas contribuições são importantes para pensar práticas de leitura e escrita destinadas a crianças neurodivergentes. O professor precisa observar não somente o desempenho acadêmico, mas também os interesses, as emoções, as formas de comunicação e as necessidades de cada estudante.

3.4 Educação inclusiva e neurodiversidade

A educação inclusiva pressupõe que todas as crianças tenham direito de participar das experiências escolares e desenvolver suas capacidades. A inclusão não significa apenas colocar o aluno na sala de aula, mas garantir condições para sua participação e aprendizagem.

No caso de estudantes autistas, é necessário reconhecer a diversidade existente dentro do próprio espectro. Cada criança pode apresentar diferentes formas de comunicação, interação social, interesses e necessidades de apoio.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) orienta a garantia do acesso, participação e aprendizagem dos estudantes público-alvo da educação especial.

ISSN: 2358-8829

Nesse sentido, adaptar atividades de literatura não significa reduzir as possibilidades de aprendizagem. Ao contrário, significa criar diferentes caminhos para que a criança possa participar da mesma experiência educativa.

3.5 Literatura como recurso pedagógico para crianças neurodivergentes

O uso de livros ilustrados, histórias curtas, recursos visuais, jogos, dramatizações e atividades de reconto pode favorecer a participação de crianças neurodivergentes. Entretanto, os recursos precisam ser selecionados considerando as características individuais de cada aluno.

Uma história pode ser trabalhada por meio da leitura oral, imagens, dramatização, sequência de acontecimentos, identificação de personagens, produção de desenhos e tentativa de escrita.

Para uma criança que ainda não domina a escrita convencional, o professor pode utilizar desenhos, letras móveis, cartões com palavras, nome próprio e produção coletiva. Dessa maneira, o estudante participa da prática de escrita mesmo quando necessita de apoio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise realizada no Instituto Acolher permitiu identificar a relevância de estratégias diferenciadas para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita das crianças atendidas. A equipe multidisciplinar relatou a utilização de atividades que buscam aproximar as crianças do universo literário por meio de histórias, jogos, brincadeiras e recursos visuais.

Um dos aspectos observados foi a necessidade de selecionar literaturas que possam ser compreendidas e exploradas pelas crianças considerando suas características individuais. Livros com ilustrações expressivas, narrativas objetivas e temas relacionados ao cotidiano podem favorecer o interesse e a participação.

Também foi identificada a importância da repetição. Em muitos momentos, a mesma história pode ser apresentada diversas vezes, possibilitando que a criança reconheça personagens, palavras, acontecimentos e sequências narrativas. A repetição, quando utilizada de maneira planejada, pode favorecer a compreensão e a participação.

ISSN: 2358-8829

Outro aspecto relevante foi o uso de jogos e brincadeiras. As atividades lúdicas possibilitam transformar o processo de alfabetização em uma experiência mais dinâmica. Jogos de associação entre imagens e palavras, identificação de letras, formação de palavras, sequência de histórias e atividades com personagens podem estimular diferentes habilidades.

A utilização desses recursos também pode favorecer a interação entre as crianças. Mesmo quando existem diferenças na comunicação ou no ritmo de aprendizagem, as atividades coletivas podem proporcionar oportunidades de participação e convivência.

Nesse sentido, Vygotsky (2007) contribui para compreender que a aprendizagem é favorecida pelas interações sociais. O professor, os colegas e os demais profissionais podem atuar como mediadores, oferecendo apoio para que a criança avance em suas aprendizagens.

As práticas de produção literária também se mostraram relevantes. A possibilidade de a criança participar da elaboração de histórias, desenhos e pequenos textos contribui para que ela se reconheça como autora. A experiência de produzir uma história pode fortalecer a autoestima e o interesse pela escrita.

A participação em projetos como o Super Autor pode ampliar essa experiência, ao possibilitar que as produções das crianças sejam organizadas em formato de livro. Nesse processo, a criança deixa de ser apenas leitora e passa a ocupar também o lugar de autora.

A escrita, portanto, pode ser trabalhada de maneira progressiva. Algumas crianças podem iniciar com o próprio nome, desenhos e letras; outras podem produzir palavras e frases; enquanto aquelas que já possuem maior domínio da escrita podem criar narrativas mais extensas.

Essa diversidade exige que o professor desenvolva uma prática flexível. Uma mesma atividade pode apresentar diferentes níveis de apoio para atender às necessidades dos estudantes.

Outro resultado importante diz respeito à participação da família. Quando a leitura é estimulada também em casa, amplia-se o contato da criança com os livros e com diferentes formas de linguagem. A família pode participar lendo histórias, perguntando

sobre personagens, incentivando desenhos e permitindo que a criança escolha os livros de seu interesse.

A literatura, dessa maneira, ultrapassa os limites da sala de aula. Ela pode tornar-se uma prática familiar e social, contribuindo para o desenvolvimento do hábito de leitura.

Os resultados também reforçam a necessidade de formação dos professores. Para trabalhar com crianças neurodivergentes, o profissional precisa conhecer estratégias de adaptação, recursos de comunicação e diferentes formas de mediação pedagógica.

A inclusão exige planejamento e acompanhamento contínuo. Não basta oferecer um livro ou uma atividade adaptada; é necessário observar a resposta da criança e ajustar a estratégia quando necessário.

Nesse contexto, a literatura apresenta grande potencial para favorecer o desenvolvimento da linguagem, da imaginação, da criatividade, da comunicação e da escrita. Entretanto, seu uso pedagógico precisa estar relacionado a objetivos claros e às necessidades concretas dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo permitiu compreender que a literatura apresenta significativa contribuição para o processo de alfabetização e letramento de crianças neurodivergentes e típicas. As experiências com livros, histórias, jogos, brincadeiras e produção literária podem favorecer o desenvolvimento de habilidades relacionadas à leitura, à escrita, à comunicação, à criatividade e à interação social.

A pesquisa realizada no Instituto Acolher evidenciou a importância de práticas pedagógicas adaptadas às necessidades individuais das crianças com Transtorno do Espectro Autista. A utilização de recursos visuais, atividades lúdicas, histórias, jogos e estratégias diferenciadas possibilita maior participação dos estudantes nas experiências de aprendizagem.

Os resultados também demonstraram que a inclusão depende da atuação conjunta dos professores, equipe multidisciplinar e família. A construção de uma prática inclusiva exige planejamento, observação e flexibilidade para que as atividades possam ser modificadas de acordo com as respostas e necessidades de cada criança.

Outro aspecto relevante é a valorização da criança como sujeito capaz de produzir literatura. Projetos que incentivam a criação de histórias e livros podem fortalecer a autoestima, a autonomia e o sentimento de pertencimento.

Conclui-se, portanto, que a literatura deve ocupar espaço significativo nas práticas pedagógicas inclusivas. Mais do que ensinar letras e palavras, o contato com histórias possibilita que as crianças desenvolvam sua imaginação, expressem sentimentos, construam conhecimentos e participem de experiências sociais.

Dessa forma, investir em práticas de leitura e escrita acessíveis, lúdicas e significativas constitui uma importante estratégia para garantir o direito de aprendizagem de todas as crianças, respeitando seus diferentes ritmos, características e formas de aprender.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus pela força, sabedoria e perseverança durante a realização deste trabalho. Agradecemos também às famílias, aos professores e aos profissionais que contribuem diariamente para a construção de uma educação mais inclusiva e acolhedora.

Registramos nosso agradecimento ao Centro de Referência em Inclusão Educacional do Instituto Acolher e à equipe multidisciplinar que contribuiu para a realização da pesquisa, possibilitando reflexões sobre as práticas educativas desenvolvidas com crianças com Transtorno do Espectro Autista.

Agradecemos ainda a todos os profissionais da educação que se dedicam à alfabetização e ao letramento, buscando construir estratégias que respeitem as diferenças e valorizem as potencialidades de cada criança.

Por fim, agradecemos às crianças, que são a principal motivação para a busca por uma educação mais humana, inclusiva, participativa e significativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.

ISSN: 2358-8829

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Brasília, DF, 2012.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1989.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem**

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2017.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

CUNHA, Eugênio. **Autismo e inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família**. Rio de Janeiro: Wak, 2017.